

**UNICAMP – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**CS106 – MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE**  
**PRODUTOS EM MIDIALOGIA**

**Docente:** Dr. José Armando Valente  
**Discente:** Nathália Luanna Martins - **RA:** 156845

**ARTIGO**

**IMPORTÂNCIA DA REPRESENTATIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL**

**Resumo**

Muitos são os fatores que podem influenciar o desenvolvimento educacional de uma pessoa, é importante que durante sua formação sejam trabalhados de forma igual todos os aspectos inerentes a sua personalidade. Esta pesquisa teve por objetivo entender a influência da representatividade no processo educacional. Para isso, um questionário foi aplicado aos alunos da turma de 2015 do curso de Midialogia da Unicamp. Foi visto que, a maioria dos entrevistados não trabalharam questões que abordavam a representatividade/identidade e que, já presenciaram colegas em situações desconfortáveis, os resultados obtidos reforçam que é necessário se trabalhar questões que os contemplem como um todo.

**Palavras-chave:** Formação, identidade, representatividade e educação.

**Abstract:**

There are many factors that can influence the educational development of a person. It is important that during their training, all aspects of their personality are worked equally. This research aims to understand the influence of representation in the educational process. For this, a questionnaire was administered to students in the class of 2015 medialogy course at Unicamp. It was observed that most respondents did not write about issues that addressed representation / identity and that they witnessed colleagues in uncomfortable situations. The results reinforce the need to work with issues that include them as a whole.

**Keywords:** formation, identity, representation and education.

## **Introdução**

Durante meu processo educacional, enfrentei sérios problemas para desenvolver minhas habilidades, por muito tempo acreditei que havia algo de errado comigo, que não era capacitada como meus colegas para aprender e que jamais conseguiria ter o mesmo “ritmo” que eles. Com o passar dos anos e a maturidade, percebi que haviam sim problemas que comprometiam minha aprendizagem, entretanto eles não vinham de mim e sim do ambiente em que eu me encontrava. Além da falta de preparo dos educadores que tive ao longo dos anos, os mesmos não eram capazes de perceber as especificidades que cada um dos alunos exigia, muito menos reconhecer que o ambiente também agravava esse quadro. Para qualquer pessoa frequentar um espaço onde se sente confortável, seja pela falta de empatia dos formadores, ou por problemas de socialização, pode ser graves ainda mais se tratando de educação. Refletindo em minhas próprias vivências e dificuldades durante minha aprendizagem, entender até que ponto a representatividade, ou a falta dela, é importante na formação através da análise de pontos de vistas distintos é bastante significativo para mim. As causas dessa situação podem ser diversas, como por exemplo, a dificuldade dos formadores em trabalhar a identidade/representatividade em sala de aula, que pode ter uma das causas como a falta de material de estudos por exemplo. Muitos podem ser os fatores que provocam essa situação, por isso realizar uma pesquisa, mesmo que pequena, acerca das experiências das pessoas durante sua formação se faz tão importante.

Tudo o que somos é construído por etapas ao longo de nossas vidas e, em cada um desses estágios, algo é acrescentado à nossa formação. Os espaços que frequentamos além de nossa casa nesta fase de instrução, são de extrema importância, pois além dos estímulos “normais” para aprendizagem, é importante que o aluno consiga se identificar com certas situações propostas como, por exemplo, em sala de aula. Para isso é necessário certa flexibilidade por parte dos formadores, em um de seus trabalhos Paulo Freire (1996, p.23) diz que “uma das tarefas mais importantes da prática educativo crítica é propiciar as condições em que os educandos em relação uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se”. O “assumir-se” a que o autor se refere, tratasse do autorreconhecimento do aluno/educando quanto ao seu papel efetivo – em um contexto educacional, social e cultural, como é explicado mais a frente na obra em questão. Considerando essa apropriação por parte do aluno/educando propiciada por seus formadores é importante detalhar os aspectos necessários para que isso ocorra, como por exemplo, a representatividade – na minha concepção é entendida como a identificação de uma pessoa em algo ou alguém -.Esse estudo pode possibilitar responder algumas perguntas, tais como: de que forma a representatividade influencia no processo educacional? De que maneira os formadores podem facilitar esse processo? Quais os reflexos dessa vivência escolar na vida dos alunos? Que ações podem ser feitas para que ocorra uma mudança nesse cenário? Pensando nessas questões, um pequeno questionário foi aplicado nos alunos da turma da midialogia do ano de 2015 da Unicamp, com perguntas pontuais relacionadas a formação individual. As questões estão relacionadas a situações que permeiam a representatividade em sala de aula, quais foram as experiências de cada um e se reconhecem essa situação como um agravante que dificulta a aprendizagem deles mesmos ou de colegas.

## Metodologia

Este artigo tem por base um estudo de campo quantitativo, qualitativo, feito a partir de um questionário com cinco perguntas referentes as vivências da população envolvida – alunos do curso de Midialogia, ingressados em 2015, do Instituto de Artes da Unicamp -. Como ferramenta foi utilizada uma plataforma *online* disponibilizada pelo *Google*, o *Google Drive*, nele existem uma série de editores. Utilizei o formulário para elaboração do questionário e em um primeiro momento foi feito um teste para verificar se o formulário daria certo. A população envolvida, com 29 indivíduos, teve sua amostra determinada com o auxílio da fórmula contida no livro *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* de Antonio Gil (2008).

$$n = [\sigma^2.p.q.N] / [e^2.(N-1) + \sigma^2.p.q]$$

n - tamanho da amostra determinado após o cálculo.

$\sigma^2$  - nível de confiança = 2

p - Percentagem com a qual o fenômeno se verifica = 30%

q - Percentagem complementar = 70%

N - Tamanho da população = 29

e<sup>2</sup> - Erro máximo permitido = 7

$$n = 2 \cdot 30 \cdot 70 \cdot 29 / [7 \cdot (29 - 1) + 2 \cdot 30 \cdot 70] = 243,600 / 9,772 = 24,9$$

Após o cálculo, obtive o resultado de uma amostra de 25 indivíduos/entrevistados. Posteriormente com as outras 4 pessoas, foi realizado o teste de questionário para poder aplicá-lo à amostra. Depois de obter todas as respostas gerei uma tabela com todos os dados, esse recurso é oferecido pelo próprio *Google Drive*, com essa tabela pronta fiz gráficos, novamente com o auxílio da ferramenta. Com essas duas compilações prontas, me foi possível realizar uma interpretação dos dados.

## Resultados

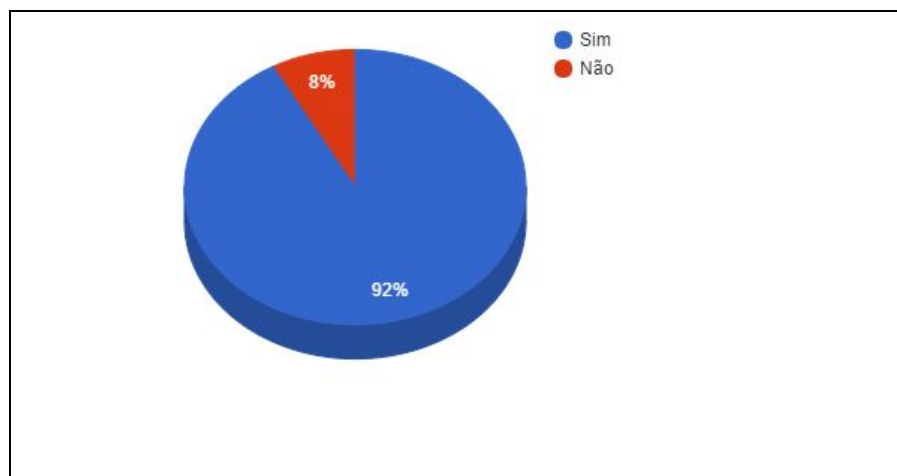
Um dos primeiros resultados obtidos com o questionário foi a tabela a seguir, nela podemos de ver de forma individual/linear as respostas de cada indivíduo da população. Além disso, também é possível realizar um cruzamento entre os dados, gerando assim dados complementares.

	Você considera importante a questão da representatividade durante sua formação?	Você se sentia contemplado/representado durante seu processo de aprendizagem?	Você realizou atividades que trabalhavam a identidade?	Você acha que todos os seus colegas se sentiam representados/contemplados nas aulas? (Se teve ao menos um colega em situação contrário, coloque “não”).	Você presenciou algum colega em situação vexatória?
1	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
2	Sim	Não	Não	Não	Sim
3	Sim	Não	Não	Não	Sim
4	Sim	Sim	Não	Não	Não
5	Sim	Sim	Não	Não	Sim
6	Sim	Sim	Não	Não	Sim
7	Não	Sim	Sim	Não	Sim
8	Sim	Não	Sim	Não	Sim
9	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
10	Sim	Não	Sim	Não	Não
11	Sim	Não	Não	Não	Sim
12	Sim	Não	Não	Não	Sim
13	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
14	Não	Sim	Sim	Não	Sim
15	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
16	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
17	Sim	Não	Não	Não	Sim
18	Sim	Sim	Não	Não	Sim
19	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
20	Sim	Não	Sim	Não	Não
21	Sim	Sim	Não	Não	Sim
22	Sim	Não	Sim	Não	Sim
23	Sim	Não	Sim	Não	Sim
24	Sim	Sim	Não	Não	Sim
25	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Tabela 1					

Como podemos ver na tabela apenas dois indivíduos, linhas sete e quatorze destacadas em amarelo, responderam “não” a pergunta sobre considerar importante ou não a questão de representatividade durante sua formação, além disso ambos responderam as demais questões da mesma forma. Outra informação que podemos extrair é que os dois se

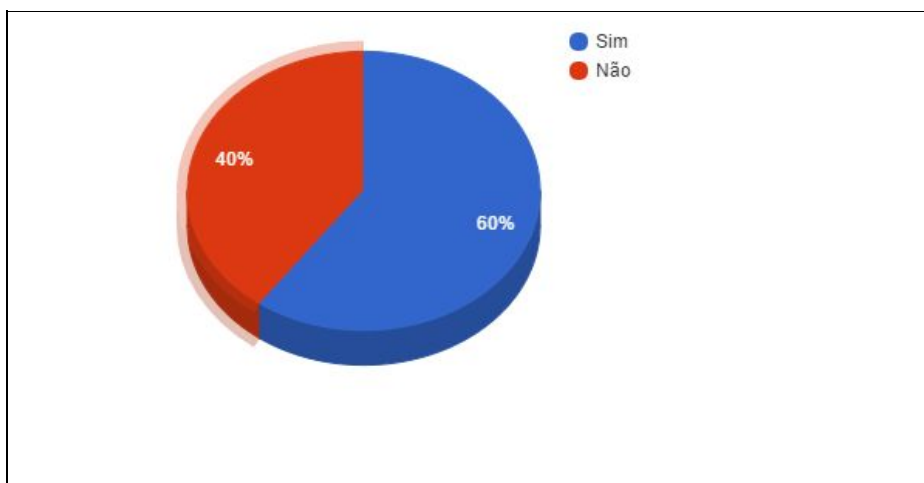
sentiam representados em sala de aula e que realizaram atividades que trabalhavam essas questões. Por outro lado, se olharmos as linhas dois e três em vermelhos, ambos responderam sim para a pergunta um e também não realizaram atividades que trabalhavam essas questões e nem se sentia representados em sala de aula. Nesse pequeno cruzamento, podemos concluir que pessoas que não tiveram a oportunidade de trabalhar as questões anteriormente citadas em sala de aula e, não se sentia contemplados nas mesmas, consideram importantes a realização dessas ações durante o processo educacional. Em contrapartida, as pessoas que tiveram essa oportunidade, não têm a mesma opinião.

Apenas com a tabela já foi possível obter interpretações muito importantes referentes aos dados, a partir do mesmo foram desenvolvidos gráficos para facilitar a visualização dos dados e interpretação dos mesmos de forma geral. É importante destacar que, na aplicação do questionário os entrevistados foram orientados a responder o mesmo baseados em sua vivência durante a formação.



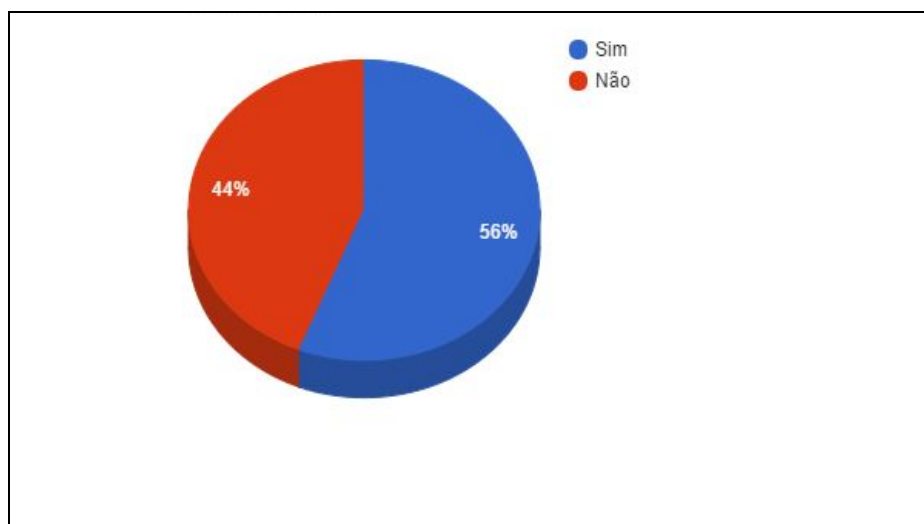
**Gráfico 1**

No gráfico 1, é visto que a maioria dos entrevistados considera a questão “representatividade” importante durante sua formação, mesmo assim 8%, dois deles, não consideram esse um aspecto influenciador.



**Gráfico 2**

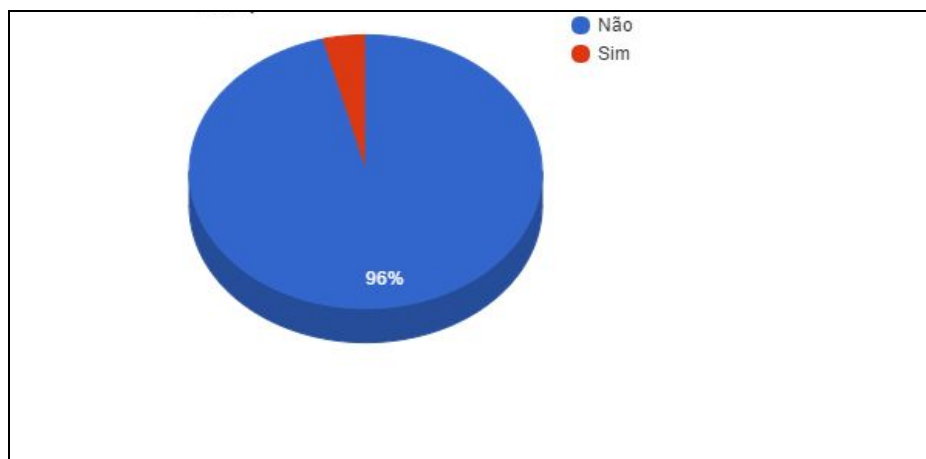
No gráfico 2, a intenção era fazer os entrevistados refletirem sobre a relação com o que era estudado e seu contexto pessoal. Essa provocativa, é pensada a partir das explicações de Paulo Freire (1996) em sua obra *Pedagogia da autonomia*, sobre a importância da valorização da bagagem trazida pelo próprio educando, como auxílio na sua formação. Desta forma, temos que 60% se sentiam contemplados/representados durante seus processos de aprendizagem.



**Gráfico 3**

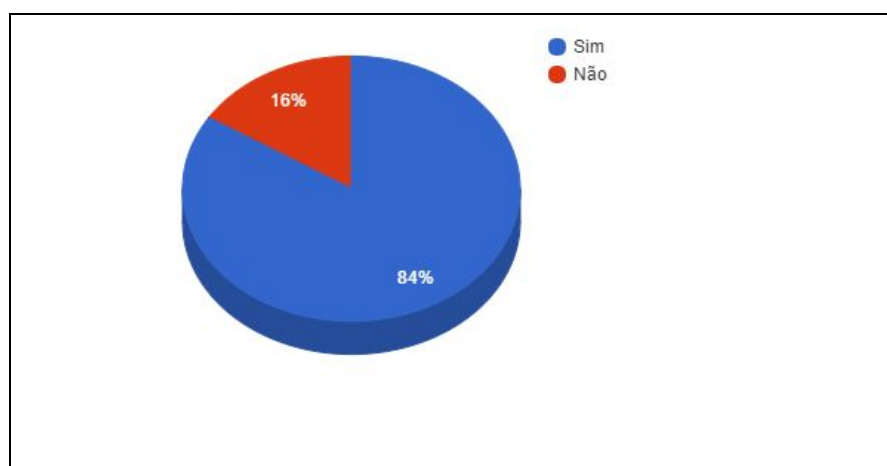
O gráfico 3 é referente as atividades realizadas durante a formação e se elas tinham por temática a “representatividade”. Como resultado 56% dos entrevistados realizaram essas atividades e 44% não. Com a mesma intenção da anterior, promover uma reflexão, está pergunta tem a intenção de detalhar e entender um pouco mais mesmo que de forma mais básica, se as atividades desenvolvidas durante a formação visavam trabalhar questões de forma a promover uma maior interação entre os alunos. Pensando que atividades referentes a identidade auxiliam o próprio individuo no seu convívio social, quanto os demais quebrando

alguns estigmas colocados pela sociedade, essa questão está diretamente relacionada as motivações desse trabalho.



**Gráfico 4**

O gráfico 4, que reflete os resultados da pergunta sobre os indivíduos acharem que os colegas se se sentiam representado/contemplado em sala de aula, como podemos ver no gráfico 4% dos entrevistados disseram que os colegas se sentiam contemplados em sala de aula e 96% disseram que seus colegas passaram por situação contrária, ou seja, não se identificavam em sala de aula.



**Gráfico 5**

O gráfico nos mostra que 16% dos entrevistados presenciaram colegas em situação vexatória de aula e 84% não, expondo os resultados da quinta e última questão. Esses dois últimos gráficos, são complementares ao gráfico 3. Pensando nas realizações de atividades que abordem a identidade e representatividade como auxiliadoras tanto na inserção “espontânea” da própria pessoa, quanto no acolhimento por parte dos colegas em sala. Os

resultados nos mostra uma correlação entre a realização das atividades, a situação dos colegas dos entrevistados e as situações constrangedoras a que os primeiros foram submetidos.

### **Considerações Finais**

O Objetivo desse trabalho foi identificar se os entrevistados passaram por situações que permeiam a representatividade em sala de aula, quais foram as experiências de cada um e se reconhecem essa situação como um agravante que dificulta a aprendizagem deles mesmos ou de colegas. Era espero que os entrevistados tivessem vivências parecidas com as motivações para a realização desse trabalho e se presenciaram colegas em situações que de certa forma influenciaram de forma negativa na sua formação. Realizar está pesquisa me permitiu ver que muitas outras pessoas passaram por situações que me motivaram a realizar a pesquisa. Um fato importante é que fazendo o cruzamento de alguns dados com a ajuda da tabela, permitiu obter algumas informações complementares principalmente com relação a indivíduos que responderam de forma contrária as minhas expectativas, como por exemplo, a importância que a pessoa dá ao trabalho pleno propiciado em sala para a sua formação e a falta de terem sido realizadas essas atividades. De forma geral, os dados obtidos atingiram a minha expectativa e reforçam minhas opiniões sobre a importância de se trabalhar a representatividade/identidade em sala. Acredito que essa pesquisa possa ser continuada se for possível um tempo maior para a realização das mesmas, um detalhamento maior nas questões já existentes, ou até mesmo na criação de novas e uma exploração maior no cruzamento de informações.

### **Referências**

GIL, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas S/A, 2008. 196p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 144 p.